

***Stopmotion* como ferramenta educativa: experiência na produção audiovisual sobre quimioterapia e radioterapia**

Maria Clara da Silva; Universidade do Estado do Amazonas; mcas.enf22@uea.edu.br;
Ana Kézia Braga Venâncio; Universidade do Estado do Amazonas;
Rayckener Weiner de Oliveira Saraiva; Universidade do Estado do Amazonas;
Sofia Pinheiro Pereira; Universidade do Estado do Amazonas;

1. Introdução

A educação pode ser compreendida como o processo pelo qual o ser humano desenvolve suas capacidades intelectuais, psíquicas e morais, possibilitando a construção do conhecimento, bem como a consolidação de valores éticos e sociais. Para Paulo Freire, a educação corresponde a uma prática transformadora, fundamentada em uma teoria do conhecimento que não se limita à transmissão de informações, mas se concretiza na criação de saberes a partir da ação sobre a realidade. ⁽¹⁾

No campo da saúde, o Ministério da Saúde define a educação em saúde como processo que favorece a apropriação de saberes pela população, promovendo autonomia no cuidado e no diálogo com profissionais. Nesse cenário, o enfermeiro assume papel central como educador, elaborando estratégias que fortaleçam o cuidado e a transformação social. Historicamente, entretanto, a educação em saúde no Brasil surgiu de forma autoritária e tecnicista, marcada por campanhas sanitárias e pela responsabilização individual do sujeito. ⁽¹⁻³⁾

O conceito de tecnologia, por sua vez, entendida como “razão do saber fazer”, consolidou-se ao longo da história e adquiriu diferentes sentidos, associados ao trabalho, à produção e ao ensino. Atualmente, a tecnologia é reconhecida como recurso essencial na mediação de processos educativos, por sua dinamicidade e pela possibilidade de ampliar o acesso à informação. Nesse contexto, surgem as chamadas tecnologias educacionais (TE), que representam estratégias de inovação no ensino, contribuindo para modernizar as práticas pedagógicas e favorecer a aprendizagem significativa. ^(1,2)

Na área da enfermagem, além do cuidado direto ao paciente, o profissional assume importante papel educativo, adaptando estratégias de ensino às necessidades de cada indivíduo. Assim, as tecnologias educacionais tornaram-se recursos cada vez mais utilizados na educação em saúde, sendo consideradas ferramentas de apoio que possibilitam maior alcance social. Essas tecnologias podem se apresentar em diferentes formatos, como jogos, cadernetas, apresentações em slides, softwares, websites e vídeos, todos voltados para a promoção da saúde e a disseminação do conhecimento. ^(2,3)

Entre as modalidades mais difundidas está o vídeo educativo (VE), classificado como tecnologia educacional audiovisual (TEA). Esse recurso combina elementos de som e imagem, o que favorece a compreensão e o envolvimento do público. Além disso, quando veiculados em plataformas digitais, os vídeos permitem acesso ampliado, alcançando diferentes públicos, independentemente do tempo ou da localização geográfica⁽¹⁾. Uma vertente inovadora dentro das TEA é o *stopmotion*, técnica que cria a ilusão de movimento por meio da sequência de imagens estáticas, manipuladas quadro a quadro. Segundo Silva (2016), trata-se de uma ferramenta tecnológica que possui grande potencial pedagógico, pois estimula a criatividade, a imaginação e a participação ativa.⁽⁴⁾ Por envolver a elaboração de roteiro, criação de personagens, cenários e narrativa, o *stopmotion* se apresenta como uma linguagem artística

capaz de enriquecer o processo educativo.^(1,2) Dessa forma, o uso do *stopmotion* em práticas de educação em saúde pode favorecer tanto a aprendizagem quanto a construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade e a capacidade reflexiva dos sujeitos. Portanto, configura-se como uma estratégia pedagógica inovadora, capaz de tornar o processo educativo mais dinâmico, acessível e significativo.⁽⁴⁾

No contexto das terapias oncológicas, como quimioterapia e radioterapia, o uso do *stopmotion* mostra-se estratégico. A quimioterapia utiliza medicamentos que circulam pelo corpo para destruir células cancerígenas, enquanto a radioterapia emprega radiações ionizantes para impedir seu crescimento.^(5,6) Embora eficazes, esses tratamentos geram dúvidas e receios nos pacientes e familiares. O *stopmotion*, como recurso audiovisual educativo, pode tornar o processo mais claro, acessível e empático, facilitando a compreensão, reduzindo ansiedades e favorecendo a adesão ao tratamento.

Ao explicar visualmente a complexidade e particularidades da quimioterapia e da radioterapia, o *stopmotion* torna-se ferramenta potente para empoderar pacientes, ampliando sua autonomia e confiança diante da jornada terapêutica. Dessa forma, a experiência educativa se consolidaria como uma abordagem humanizada, eficaz e inovadora no campo da saúde oncológica.

2. Relato de experiência

Trata-se de uma proposta tecnológica inovadora, estruturada em duas fases principais: a revisão da literatura e fundamentação teórica sobre a temática e o desenvolvimento do material audiovisual. A etapa de fundamentação teórica foi realizada por meio de uma revisão integrativa, com o objetivo de identificar, nas bases de dados, conceitos, percepções, intervenções e contribuições relevantes relacionadas à saúde oncológica e suas principais terapias: a quimioterapia e a radioterapia. Para isso, utilizou-se a Biblioteca Virtual SciELO e a plataforma BVS, empregando os descritores: quimioterapia AND tecnologias educacionais AND educação em saúde, assim como radioterapia AND tecnologias educacionais AND educação em saúde considerando artigos publicados em português e inglês. Já para a produção da tecnologia educacional audiovisual, seguiram-se etapas que contemplaram desde delimitação do tema até a finalização da TEA.

A execução do projeto demandou a formação de uma equipe de voluntários com interesse em saúde, artes e tecnologia. Após a seleção, os participantes foram distribuídos em funções específicas, como elaboração de roteiro, animação, edição, revisão, direção, narração, fotografia e mídias sociais. Com o tema definido e os dados organizados, iniciou-se a construção do roteiro (com base na fundamentação teórica), seguida pela criação de ideias junto aos animadores, integrando assim as imagens a serem desenhadas. Após aprovação pela equipe revisora, passou-se à produção dos desenhos e à gravação da narração, com captação de áudio realizada coletivamente.

Na sequência, desenvolveu-se a etapa de fotografia, que exigiu a participação de toda a equipe para preparar o ambiente, ajustar iluminação, posicionar câmeras, definir a identidade visual das imagens e registrar, quadro a quadro, cada movimento. Concluída essa fase, o material foi encaminhado para edição e finalização do vídeo. Assim, ao longo desse processo criativo, o projeto ganhou forma concreta, transformando as imagens estáticas em movimento, em articulação com o roteiro narrado, o que possibilitou a construção de um produto audiovisual dinâmico e significativo.

3. Discussão

A educação em saúde pode ser compreendida como um processo que visa transformar os modos de viver de indivíduos e comunidades, promovendo melhores condições de vida e incentivando mudanças positivas. Para isso, torna-se essencial adotar estratégias que alcancem diferentes perfis presentes na sociedade.⁽⁷⁾ Além de possibilitar a conscientização, a educação em saúde favorece a autonomia dos sujeitos, reforçando a relação entre educação e cidadania. Dessa forma, pode ser definida como qualquer forma de experiência de aprendizagem planejada para estimular ações voluntárias que contribuam para a promoção da saúde.⁽⁸⁾

As tecnologias educativas surgem como ferramentas facilitadoras desse processo de ensino-aprendizagem, atuando na transmissão de informações e possibilitando ao indivíduo participar ativamente de trocas de saberes que promovem o desenvolvimento de novas habilidades.⁽⁹⁾ Nesse sentido, considerando que os profissionais de enfermagem desempenham papel central na condução das práticas de educação em saúde, as tecnologias educacionais tornam-se estratégias fundamentais para fortalecer a comunicação, orientar cuidados e promover um atendimento mais humanizado, ampliando o impacto das ações educativas. A elaboração do projeto foi estruturada a partir da construção de roteiros fundamentados em revisões de literatura, que serviram como base para selecionar os conteúdos a serem trabalhados. Após a produção e validação por especialistas, os vídeos foram disponibilizados em plataformas digitais, alcançando significativa repercussão: no YouTube, registraram cerca de 600 visualizações, e no Instagram ultrapassaram 2000 acessos, sendo amplamente compartilhados por meio das redes sociais.

No contexto das terapias oncológicas, a utilização de recursos audiovisuais em *stopmotion* assume um papel relevante, especialmente na explicação de tratamentos como a quimioterapia e radioterapia, as terapias mais utilizadas no contexto de tratamento oncológico. Ao traduzir informações complexas em conteúdos visuais atrativos, o recurso possibilita maior compreensão desse processo, reduz medos e fortalece o vínculo entre pacientes, familiares e equipe de saúde.

Assim, a integração entre educação em saúde e tecnologias audiovisuais como o *stopmotion* mostra-se uma estratégia eficaz para tornar o conhecimento acessível, estimulando a participação ativa dos indivíduos e promovendo uma vivência mais segura e consciente durante as terapias oncológicas.



Figura 1: cenário de gravação e desenhos feitos à mão pela equipe utilizados na gravação do vídeo “Quimioterapia”

Fonte: acervo próprio

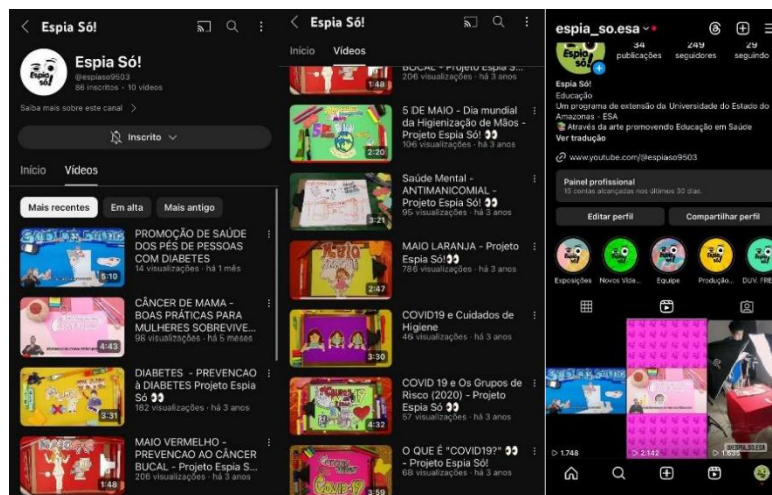


Figura 2: página inicial das redes sociais do projeto “Espia Só”, destinados a criação de conteúdo audiovisual para promoção e educação em saúde.

Disponível na plataforma YouTube em:
<https://youtube.com/@espiaso9503?si=0kpgemFTbx7iLxwo>

4. Considerações finais

Em suma, é possível destacar a relevância da educação em saúde aliada às tecnologias educacionais, considerando seu papel fundamental na promoção e prevenção da saúde da população. Ferramentas como o *stopmotion* permitem a construção de conteúdos didáticos e de fácil compreensão, atingindo diferentes públicos e promovendo a inclusão, difusão e popularização de informações que contribuem para a melhoria da qualidade de vida.

A utilização do *stopmotion* como estratégia educativa sobre quimioterapia e radioterapia possibilitou oferecer ao público uma abordagem mais dinâmica e criativa das práticas em saúde, gerando reflexão crítica quanto às formas de transmissão do conhecimento. Ao estimular a percepção técnico-científica por meio de recursos audiovisuais, observa-se que o impacto vai além do indivíduo, alcançando o coletivo e promovendo um debate sobre inovação e acessibilidade na educação em saúde. Ressalta-se, ainda, a importância de incentivar a implementação de tecnologias educativas audiovisuais no contexto social, uma vez que essas ferramentas têm grande potencial de atingir diferentes realidades por meio de plataformas digitais. A produção de conteúdo em *stopmotion*, que integra criatividade, ludicidade e aproximação da realidade, favorece a apropriação de conhecimento e fortalece a autonomia dos indivíduos, contribuindo para a adoção de novas práticas e para mudanças significativas e positivas na comunidade.

Palavras-Chave: Tecnologia educacional; Inovação; Enfermagem oncológica; Terapias oncológicas

Divulgação

O (s) autor (es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, o Congresso Pan-Amazônico de Oncologia detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação deste resumo, por meio eletrônico.

Referências

1. Lima Rodrigues AC, Eloi de Almeida V, do Espírito Santo AC. Stop Motion Como Suporte No Processo De Aprendizagem Por Meio Das Mídias. Recite - Rev Carioca Ciência Tecnol e Educ. 2020;5(1).
2. Milhomem R, Costa J. MEDIAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO E DA CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO STOP MOTION. 2019;1–21.
3. Silva DM de L, Carreiro F de A, Mello R. Educational technologies in nursing assistance in health education: integrating review. Rev enferm UFPE line [Internet]. 2017;11(supl. 2):1044–51. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13475/16180>
4. Paiva D, Formiga D, Sousa R de. O uso de imagem como recurso didático no ensino de história. 2020;1–1.
5. BRASIL. 6ª edição revista e atualizada Rio de Janeiro , RJ. 2020. 114 p.
6. INCA. Curso para técnicos em radioterapia: Programa de Qualidade em Radioterapia. Inst Nac Cancer José Alencar Gomes da Silva - Ministério da Saúde. 2000;43.
7. Pereira WA, Rezende Filho LAC de. O Audiovisual E a Divulgação Científica: Análises Do Reendereçoamento Em Um Espaço De Educação Não-Formal. Rev Valore. 2021;6:1839–52.
8. Zamarioli CM, Fulquini FL, Carvalho EC De, Luigia E, Angerami S. Enfermagem : Revisão Integrativa Da Literatura. 2017;1–12.
9. Áfio ACE, Balbino AC, Alves MDS, Carvalho LV de, Santos MCL, Oliveira NR. Analysis of the concept of nursing educational technology applied to the patient. Rev da Rede Enferm do Nord. 2014;15(1):158–65.